

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notas de Lisboa

27 DE JANEIRO

Expôs a Agência Geral das Colónias tôdas as valiosas obras que editou, no ano dos Centenários—obras comemorativas dos mesmos. Pelo número, e pela variedade de estudos de ciência e história, se vê quanto aquela Agência contribuiu culturalmente para as festas dos Centenários.

E tiremos disto uma conclusão, des de já:—Com a protecção do Estado, larga e orientadora de iniciativas particulares, nunca se alentou assim a cultura nacional, como actualmente, mercê do Estado Novo. A Agência Geral das Colónias, a Academia Portuguesa da História, a Comissão Organizadora dos Congressos do Mundo Português e a Academia das Ciências de Lisboa—tôdas estas agremiações têm sido operosas, com a munificência do Estado Novo, que as auxilia materialmente. Acrescentem-se os prémios literários do S. P. N., e temos um largo campo de protecção oficial da nossa cultura—o que se não topa com tal extensão no Passado. Hemos de afirmar, pois, que no estímulo do trabalho intelectual, e digamos que também na orientação tôda nacionalista, ainda a nossa Revolução é um facto.

Cabe á Agência Geral das Colónias, pela sua Divisão de Publicações, o colaborar com o Estado Novo na formação da consciência imperial—editando obras de divulgação do que é o nosso Império, em todos os aspectos da sua existência e actividade. Há anos que a referida Agência cumpre com zelo e inteligência, e devotado amor patriótico, o seu dever, como o provam tantos e tantos livros, em que da responsabilidade da Agência não é só a edição, mas também a escolha dos autores idóneos. Neste domínio é que nunca em tempo algum se alargou a cultura colonial, com o fim de a tornar extensa a todos os portugueses. É uma iniciativa do Estado Novo, sem a qual facilmente se compreende que ainda hoje se faria do nosso Império, como de coisa distante, e inhóspita. Salvo raros, o comum dos nossos era o que sabia do Império.

* * *

Nesta guerra, que é difícil, e emma ranhada, é por isso longa, nós estamos em paz em paz connosco, e em paz com os demais povos, mercê da nossa neutralidade. Já lá vai um ano que a nossa neutralidade se declarou pela voz do Chefe; e há um ano a mantemos, com a mais escrupulosa correcção, e a maior fidelidade aos compromissos de aliança com a Inglaterra, como lealdade nas relações com todos os povos. E nada nos faz desviar deste caminho, pois que temos um Chefe vigilante ao interesse e á dignidade da Nação. Podem formar-se vozes dos que falam de tudo, como ignorantes que de tudo são:—isso não influe no conhecimento das circunstâncias, reservado a quem nos governa. Se os ouvirmos a tais ignorantes, sejam nossos ou de fora, o nosso dever é não lhes dar atenção, pois que não sabem nada, e o que sabem é mentir. Depende porventura dêles a conduta de Portugal? Que fizeram, ou que fazem, para este nosso bem da paz que gozamos, a sombra

O problema das carnes

Bem perto de nós, aqui já em Braga, atingiu acuidade o problema de fornecimento de carne á população.

Os jorrais da Capital do Minho publicaram sucessivas entrevistas com as autoridades que tem interferencia nesse departamento da alimentação, e por elas se vê a dificuldade, de momento, em fornecer á Cidade e arredores um produto alimentar que não pode ser dispensado pela maioria da população.

Afigura-se-nos difícil a solução imediata, porque o gado não vem ao mercado pela razão fundamental de não o haver.

A baixa no preço, que chegou a atingir 65 escudos a arroba—um exagero—foi o factor principal, de longe vindo a influenciar o desrespeito da criação, o pouco ou nenhum interesse pela engorda.

Esta depreciação na economia agrícola foi notada por todos aqueles que, por dever do logar que ocupam ou por ligarem cuidado ao assunto, sempre defenderam o problema dos gados como basilar para a agricultura.

E assim, mez a mez, num declínio assustador, chegamos ao ponto confrangedor: não ha na região do Minho gado bastante para o normal consumo.

E dizemos normal porque ainda não se deu conta da anormalidade do momento em que todos devemos rregar a alimentação, reflexionando um pouco nas contingencias que atravessam os paizes com que temos relações comerciais.

A carne já começou a escassear, sobretudo nos grandes centros, e a sua vez chegou a Braga, alarmada por este incidente que era para esperar.

Deslocou-se á Capital do Minho o Sr. Dr. Emiliano da Costa, individualidade categorizada da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, funcionario sabedor, distinto, conhecedor do problema e que veio na missão de o resolver.

Parece que foi o Grémio da Lavoura de Braga que se incumbiu de conseguir o fornecimento de gado preciso para o consumo normal que é 180 a 200 cabeças de gado bovino e 220 de adolescente, isto por mez.

Em Barcelos ainda não se sentiu a falta de carnes, e é para desejar que tal não se dê.

Como afirmamos já, a carne falta porque não ha gado para abater, em condições, e algum que ha está retraído nas mãos do lavrador, á espera de preço mais elevado.

Não ha direito de tal fazer, mesmo porque o preço é já remunerador—98 escudos a arroba—mas bem feitas as contas atinge os 100 escudos.

É claro que se o preço subir, elevado exageradamente como quando foi da outra guerra, a carne tem de subir no preço de venda ao consumidor, atingindo cifra que não pode estar ao alcance da bolsa de aquele que mais precisa de carne, o depauperado pelo trabalho instantâneo, de todos os dias.

E qual é preferível?

Abster-se de carne uma ou duas vezes por semana, dada a rarefação do produto, ou deixá-la, em absoluto, de a comer porque o seu orçamento diario não comporta o luxo de tal alimento?

É para optar pela primeira, sem duvida.

Apelamos para o brio e criterio dos lavradores do Concelho de Barcelos o que tem gado nas condições de matar.

Não o vendam a negociantes, a intermediarios que tem nisso lucros e dos quais vivem, mas venham ao Grémio da Lavoura e ali digam o numero de cabeças que oferecem á venda; e logo, mas logo, ser-lhes-ha entregue a importância aproximada do valor, ultimada no acto da entrega.

E se nesse intervalo algum acidente houver com o gado, desvalorizando-o, ser-lhe-ha pago integralmente, visto que para isso ha um seguro especial.

Enfim, todas as vantagens são oferecidas ao lavrador, e que ele tem todo o interesse de aproveitar.

É preciso que em Barcelos não falte carne, que os talhos desta cidade exponham á venda boa carne e pelo preço da tabela, proporcionando aos que a adquirem um alimento tão precioso e tão util.

Tudo depende da consciencia—é mesmo assim—dos lavradores do nosso concelho, e nós esperamos que eles cumpram com o seu dever.

Venham quanto antes inscrever o seu gado no Grémio da Lavoura, dizendo o numero de cabeças oferecidas para vender, e logo receberão a quasi totalidade do seu custo.

Mais não se pode fazer, e assim ha o direito de exigir e mais que se pode.

da neutralidade, e de quem no-la conserva intacta?

Continuemos, pois, o nosso trabalho, tornando-o mais rendoso; sejamos ainda mais disciplinados, e mais unidos em redor do Estado Novo; tenhamos fé em quem nos governa, e deixemos

os alvissareiros a ruminar as suas invenções:—a garantia da nossa paz não está nêles, mas no governo dos Chefes, e na colaboração que somos obrigados a dar-lhes, sem reservas.

A. da F.

(De «A Guarda»)

Homenagem das Universidades Britânicas ao Congresso do Mundo

Português

Não se apagam ainda os ecos das comemorações centenárias, que tanta repercussão tiveram, não obstante o grave momento internacional, em todos os países civilizados. O Congresso do Mundo Português, que afirmou a doutrina da nossa missão civilizadora, recebeu agora expressivas mensagens de saudação das Universidades de Oxford, Cambridge, Londres e Liverpool. Por sua vez, a prestigiosa agremiação inglesa Royal Society, de Londres, enviou ao sr. dr. Júlio Dantas, presidente do Congresso, por intermédio da embaixada da Grã Bretanha em Lisboa, uma significativa mensagem, na qual se podem ler as mais gratas palavras em louvor de Portugal, do seu papel na história da civilização e da sua cultura actual.

São mais provas, aliás desnecessárias, em abôno da asserção de que o mundo soube compreender o significado das nossas celebrações. Portugal, comemorando os oito séculos da sua independência, nunca esqueceu os laços que o ligaram e ligam a tôdas as outras nações civilizadas.

DR. MATOS GRAÇA

Regressou sabado, de Lisboa, o Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos, Sr. Dr. Matos Graça, que tinha para ali partido a tratar de interesses para a nossa lavoura.

Sabemos que teve conferencias no Ministerio da Agricultura, na Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Junta Nacional da Pecuaria, e que foi recebido pelo Senhor Ministro das Obras Publicas e pelo Senhor Sub-Secretario das Corporações, tratando de assuntos relativos a Barcelos.

O ESTADO NOVO PORTUGUÊS

O conhecido jornalista francês Le Dublay, escreveu, há pouco, estas palavras de apreço á originalidade da doutrina do Estado Novo.

«Se o fascismo—é a unidade absoluta no Estado, o nacional-sindicalismo na raça e o soviétismo na classe—unidade forjada pela violência em mobilização permanente—em Portugal é a nação que constitue o fundamento e a abóbada da obra, a nação calma, generosa, pacifica, lenta ás vezes, que é conduzida no sentido das suas tradições históricas:—o que foi poderá ser ainda».

Não podia imaginar-se síntese mais perfeita e exacta e diferença mais profunda e radical da nossa doutrina política das doutrinas totalitárias. Os que comprehendem ou assemelham a doutrina cristã da nossa Constituição com a dos estados pagãos, de origem mais ou menos panteística, desconhecem completamente uma e outra.

Cartilha do Corporativismo

17

Estabilidade de emprêgo

Mas o Estado Corporativo não entregou unicamente a alavanca do progresso que é o contrato colectivo a melhoria da condição dos trabalhadores. Entendeu que não devia cruzar os braços e aguardar que uma lenta evolução produzisse os seus resultados. Interveio com decisão, estabelecendo certos princípios de justiça a que têm de subordinar se todos os contratos individuais de trabalho.

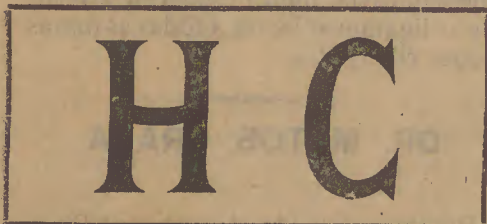
Avulta a defesa da estabilidade do emprêgo que é a primeira garantia do lar do trabalhador.

A não ser que se verifique uma justa causa de despedimento (inaptidão, mau procedimento, indisciplina, etc.) o empregado não pode ser despedido sem que seja avisado com uma antecedência que vai de um a seis meses conforme o tempo que houver durado o contrato.

O mesmo é aplicável aos assalariados dos quadros permanentes das empresas industriais e comerciais que tenham mais de dois anos de bom e efectivo serviço, sendo, porém, reduzidos os meses a semanas.

Não só asseguram estas disposições ao trabalhador um período durante o qual lhe é possível procurar outra ocupação como concorrem para fazer reflectir as empresas que, em regra, não querem manter ao seu serviço o pessoal depois de despedido e preferem pagar a indemnização correspondente ao aviso prévio, o que representa um encargo extraordinário.

Tudo concorre para tornar estável a ocupação e dar ao trabalhador a certeza do dia seguinte.



Barcelos nas Comemorações Centenarias

Na sessão solene realizada em Barcelos para encerramento das Festas Centenarias proferiu um brilhante discurso o Sr. Dr. Adelio Marinho, a que já fizemos referencia quando noticiamos tal sessão.

O Sr. Dr. Adelio Marinho publicou agora esse discurso, numa edição primorosa que teve a gentileza de nos oferecer, o que muito agradecemos.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e à noite duas sessões com o filme alegre e de constante gargalhada,

REPORTERS A' PROVA DE FOGO

com o Rei e a Rainha da tela, Clark Gable e Myrna Loy e outros.

Tambem será exibido o curioso filme policial com Lester Mathews—Donald Barry e Charles Brown

FOGO POSTO

e a Revista Paramount (inglesa) com os mais flagrantês episódios da guerra.

Um programa atraente que muito deve agradar, como tem sucedido com todos os filmes apresentados esta epoca pela Sociedade Cinematográfica.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

CREANÇAS

Embora o coração feminino tenha uma amplitude de vibração cheia de candura e affectuosidade, embora viva nele, com toda a luminosidade, a nobreza de sentimentos que fazem da Mulher o ser súpremo da criação, o meu coração e o de todas as Mulheres contraiu-se ao maximo da Dôr quando ouviu o grito de alarme ao Mundo pela segurança das creanças das Nações em lucta feroz, titanica, desumana.

As creanças!

Se nós nascemos, vivemos, luctamos, nos sacrificamos para que as que são nossas encontrem no nosso regaço o carinho dos nossos beijos, o fogo das nossas caricias, o calor, a meiguice, a ternura, tudo quanto de sentimento pode florescer para engrinaldar a vida delas!

As creanças!

Pequeninas flôres que matisam o colorido da nossa vida, que perfumam o ambiente que idealizamos pleno de felicidade, que clareiam de alegria estonteante as horas, os dias onde a nossa vida oscila no quadrante do Tempo!

Mulheres de Portugal, abri os braços, deixai o coração idealisar a maior ternura, enxugai as lagrimas dos vossos olhos e que o seu brilho alumie a esperança de dias calmos na tranquilidade da nossa linda Terra—Portugal—embora pequena, bem mais pequena das que abalam na lucta, mas tão grande que cabem nela todas as creanças que para ella venham, transidas de susto, olhos apavorados e que se abrirão em sorrisos, como os botões de rosa ao calor do Sol.

Mulheres de Portugal:

Juntai as vossas almas na mesma prece ardente e dizei um só brado:—que venham e quanto antes.

Aqui, nesta terra como não ha outra, onde a Paz deixa florescer as brancas amendoiras, como se a terra estivesse a noivar; onde as camelias mais exóticas povoam os jardins, alindando-os, e pelos montes as mimosas mancham berrantemente de amarelo o fundo verde, cabem dentro deste quadro ideal os sorrisos das creanças, a gargalharem neste ceu azul de Portugal.

Que venham.

E nós Mulheres vamos afagal-as, acarinha-las, formar-lhes a Alma, expurgal-a do odio e crear-lhes o amor, porque sem o amor não ha felicidade, ancia permanente do ser vivo; e nós queremos que elas vivam, e um dia—quando será?—elas possam abençoar a hora em que pisaram terra de Santa-Maria, a bendita terra de Portugal.

Maria

BATATA

«ARRAN CONSUL»—MONTALEGRE
UP-TO-DATE—IRLANDEZA

Garantidas de 1.ª produção, que renderam 22 sementes

«Quinta de S. Miguel»—CARREIRA

VENDE-SE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves e o sr. Dr. Porfírio António da Silva.

Domingo—a sr.ª D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

Segunda-feira: o sr. Dr. Aurélio Lamela e a menina Maria Helena Pereira de Azevedo.

Terça feira: o sr. Dr. Cândido Cardoso.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barcelinhos, no passado domingo, consorciou-se o nosso amigo sr. Manuel Virgínio de Carvalho, filho do sr. Agostinho Alves de Carvalho, com a sr.ª D. Maria Paulina Meira Fontainhas, gentil filha do sr. José A. Afonso Fontainhas, negociante de Barcelinhos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Amália Fontainhas Faria da Graça e cunhado sr. Dr. José da Graça Faria Junior e por parte do noivo seus irmãos sr. Dr. Alberto Alves Carvalho, distin o professor liceal e sr.ª D. Rosa Alves Carvalho.

No fim da cerimónia nupcial, na casa dos pais da noiva, foi servido um fino copo de água.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul do país.

—Desejamos ao novo lar cristão as maiores felicidades.

Beato João de Brito

Grande alvoroço vai nos meios católicos portugueses com a perspectiva de, em breve, um português, ir, presumivelmente, ser elevado ás honras máximas dos altares. E porque não dizer que todos se jubilam com esse facto? Crêmos que não ha ninguém que não sinta respeitosa admiração, perante uma vida tão nobre, elevada, prodigiosamente heroica como a do B. João de Brito que, acarinhado pela sorte com tudo o que no mundo poderia constituir-lhe felicidade, dotado pela Providência com rara prodigalidade, se dá todo aos pobres, aos miseráveis, aos párias-chorando com elles, amando-os na ansia de os consolar, de lhes dar um pouco de felicidade. Não se poupa a trabalhos, os mais duros, para lhes mostrar a verdade. Catequiza os, tenta levar a luz áqueles espiritos em trevas e com tal tenacidade e espirito de fé, que consegue prodigios, contando-se por muitos milhares as conversões.

Muito se tem falado da sua vida. Quem não sabe já que sofreu fome, frio, calor de morrer, vexames, torturas sem conta, martirios a que só por grande milagre resistia e que nada o demovia de prosseguir na sua faina operosa e infatigavel de missionário? Quem ignora que, tendo de vir á Pátria para tratar assuntos da sua missão, o Rei que muito lhe queria, a mãe a quem estremecidamente amava, os irmãos todos pretenderam demovê-lo de voltar para os trabalhos e tribulações—que cá muito necessário era tambem—e que tudo regeitou para continuar na dura senda de bem-fazer, sofrendo e amando, até por lá se finar, dando a vida pelas almas?

Portugal orgulha-se dos seus heróis—sejam soldados ou santos. Como que desperta dum sono letárgico de longos anos, em que a propaganda demagógica e anti-cristã, lhe fazia esquecer aqueles que, espalhando a fé, engrandeciam a Pátria.

A um St.º António, a um S. João de Deus, tão amigo dos desprotegidos, vai juntar-se outro santo português, um outro S. Francisco Xavier, evangelizador das Indias onde perdura e é venerada a sua memória Portugal—terra de St.ª Maria—que desde a sua fundação tem sido objecto da protecção divina e ainda agora o é, sendo preservada da calamitosa guerra que devasta outras nações, não podia ficar insensível a esta inexcédível gloria de ter mais um filho cujos altos merecimentos lhe darão a recompensa máxima na sua canonisação.

No passado dia 4 de Fevereiro commemorou-se o aniversario do ultimo martírio e morte do B. João de Brito.

Ourivesaria e Relojnaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO
Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relogios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversarios, baptisados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Central no Largo da Porta Nova e Alves de Faria em Barcelinhos.



A' Boa Paz...

ALBERGUES NOCTURNOS

Já o tenho dito, e aqui o repito mais uma vez: Ninguém me pode coagir a dizer mal do que é bom nem a dizer bem do que é péssimo. Os meus actos são sempre regulados pelas normas da razão e da justiça. A' minha consciência de nacionalista—católico, repugnam-me as atitudes dúbias, cuja subserviência bajoladora rebaixa os caracteres, daqueles que teem por missão escrever para o publico. Para dizer o que penso, não vou pôr-me de cocoras, a espargir adjectivos louvaminheiros ou a incensar, com o turíbulo da lisonja, homens que, se alguma coisa fizeram, não foi em defesa da Pátria ou a Bem da Nação. Pelo contrário...

Vem estas ligeiras considerações a propósito do tão festejado e réclamado acto de filantropia, praticado há poucos dias pelos *Irmãos Rotários*, e.n beneficio dos Albergues Nocturnos, do Porto, que se fosse mais modesto e menos retumbante, isto é: sem aquela teatralidade e *mise-en cène* que os jornais lhe emprestaram, seria um gesto nobre, nobilíssimo até, pleno de elegancia e de beleza moral, como são todas as obras de benemerência que se occultam nas dobras do manto da Caridade ou dentro da sacóla de S. Vicente de Paulo.

Se eu quizesse procurar uma imagem, um símbolo, que se ajustasse a este novo acto de filantropia dos *Irmãos Rotários*, telo-ia encontrado, mais correcto e aumentado, naquele rico e orgulhoso Fariseu do Templo, o qual, depois de ter lançado no gasófilacio as moedas de prata á vista dos fieis humilhados, se foi banquetear com opiparos manjares, tal como agora fazem os *Irmãos Rotários* com succulentos e opiparos ágapes dos mais caros e afamados Hoteis do Porto.

E', talvez, por estas e outras exterioridades exhibicionistas, que os *Irmãos Rotários*, se tornaram suspeitos á opinião publica e sensata.

E, tanto os *Irmãos Rotários* estão convencidos do frio isolamento, direi mesmo, do vácuo que se está fazendo á sua volta, que um dos seus mais categorizados *Irmãos*, o sr. dr. Vasco Nogueira de Oliveira, algo despeitado pelo insucesso da campanha Maçonica, assim o confessa pelo porta-voz do «Jornal de Notícias», do Porto:

O sr. dr. Vasco Nogueira de Oliveira, a convite do presidente, faz uma sintética e brilhante exposição dos principios Rotários. Há muita gente que, embora de boa fé, atribue ao Rotarismo, por ignorancia, propósitos que ele não tem. No Rotary não entram parasitas—mas trabalhadores. Para lá estar—é preciso oxercer uma profissão. Diz que dão provas de pouca comprehensão os que confundem o internacionalismo—colaboração entre átrias livres—do Rotary—with o internacionalismo revolucionário. O Rotário põe a sua Pátria acima de tudo.

Entre o Rotarismo e a Maçonaria—outro ponto a esclarecer—a opposição é flagrante. O Rotary reúne á mesa dum hotel, fala ante convidados de todas as classes, insta pela presença da imprensa. A Maçonaria reúne a occultas Bispos de grande nomeada lembrar á de Nimes—foram Rotários.

Um Bispo, sim, sr. dr.; um Bispo igualmente e de boa fé.

M.

Governador Civil de Funchal

Foi nomeado Governador Civil de Funchal o Sr. Dr. Gustavo Teixeira Dias, integerrimo Juiz de Direito em Barcelos.

E' bem merecida a distinção conferida a Suz Ex.ª.

Qualidades tem, a rigor, para o desempenho de tão elevado cargo; cultura, intelligencia, diplomacia no trato, tudo quanto se impõe para brilhar no Distrito de Funchal, um dos mais difíceis.

Apresentamos ao Sr. Governador Civil do Distrito Autonomo de Funchal as nossas felicitações, crentes de que fará uma politica orientada inteligentemente pelo seu espirito arreigadamente nacionalista.

Conego Prior de Barcelos

Esteve em Lisboa, a consultar um cirurgiãõ especialista, o Rev.º Sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, zeloso Parroco de Barcelos.

Sabemos que foram boas as impressões colhidas pelo distinto cirurgiãõ e que dentro de breves dias Sua Rev.ª partirá para Lisboa a fim de ser operado.

Fazemos votos sinceros para que tudo corra bem.

Cooperativa Agricola de Lacticianos da Ribeira do Neiva

Este prestante organismo, de tanta vantagem na região onde actua, tem sido objeto de louvores pelas entidades superiores, mostrando quanto pode e quanto vale a iniciativa dos individuos que sabem canalisar e dirigir o esforço do proprietario agricola.

Iniciou-se com a maior singeleza e hoje é alguma cousa de notavel.

Superiormente tem sido bem apreciada a sua acção, o que incita os seus dirigentes.

Realizou-se no dia 26 de Janeiro a Assembleia Geral, na qual foram eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Alfredo Pereira da Costa Lima.

Secretarios—Arciprestes José Francisco Rios Novais e Professor Manuel José Joaquim de Queiroz.

DIRECÇÃO

P.º Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, José Félix Machado e José Bernardino Gonçalves de Sá.

SUBSTITUTOS

Antonio Martins de Queiroz Torres, Antonio Porfirio da Silva e Antonio Miranda da Costa Pereira.

CONSELHO FISCAL

Dr. Porfirio Antonio da Silva, Antonio Caetano Carvalho de Queiroz e Professor João Batista Ferros.

Chá Dansante

No salão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, efectua-se no próximo sábado um concerto pela orquestra Gretty's, do Porto, seguido de um chá-dansante.

Dado o entusiasmo com que é aguardada esta interessante festa, é de prevêr que seja muito concorrida.

Barcelinhos Sport Club

Decorreram com brilho e verdadeiro entusiasmo as festas comemorativas do 2.º Aniversário da prestante Colectividade de Alem-rio—Barcelinhos Sport Club.

O programa foi rigorosamente executado. A's 8 horas do dia 31 de Janeiro celebrou-se, na igreja parochial da freguesia, a missa por alma dos associados falecidos, tendo o Rev.º Padre António de Jesus Martins, capelão da Colectividade, feito uma brilhante allocução.

Na séde-social, realizou-se, pelas 21 horas, uma sessão solene, comemorativa do 2.º Aniversário.

O alão era pequeno para receber tão vasta assistencia, encontrando-se presentes grande número de associados. A' sessão presidiu o sr. José Maria de Faria, Presidente da Direcção, ladeado pelos srs. Eduardo Faria, secretario da Assembleia Geral e Delfino José Pereira, Presidente do Conselho Fiscal.

O salão encontrava-se vistosamente engalanado e em lugar de honra encontravam-se as bandeiras Nacional e da Colectividade.

Aberta a sessão, que esteve concorridíssima, usou da palavra o Presidente da Direcção que, em breves palavras, fez a apresentação do conferente—o sr. José Ribeiro Novo.

Este sr. principiou por falar da obra dignificadora que esta Colectividade desenvolveu nêstes 2 anos, e da grande utilidade da prática do remo, dizendo:

—«Se há desportos que contribuem para o desenvolvimento fisico—o remo —é o principal, pois movimenta todos os órgãos.»

Pediú a todos os associados que se unam á volta da sua direcção pois ela, neste momento, mais do que nunca, necessita dessa cooperação.

«E continuou:

O Desporto do remo, na nossa terra, está-se tornando uma realidade, graças ao Barcelinhos Sport Club.

Antes de terminar a sua brilhante conferencia, o orador dirigiu-se aos associados presentes, exortando-os a continuarem pugnano pelo desenvolvimento do desporto do remo, contribuindo assim para o engrandecimento da nossa terra. Uma grande salva de palmas abafou as ultimas palavras do orador—palmas que se prolongaram quando o Presidente da Direcção se ergueu para o abraçar.

Procedeu-se, em seguida, á distribuição dos premios das organizações feitas por esta colectividade no ano transacto. Falaram diversos oradores, tendo o Presidente da Direcção agradecido a todos. E, para terminar o 1.º dia de festas, serviu-se um «Barcelinhos de Honra» oferecido á Direcção por um grupo de associados, tendo o socio, sr. Alberto Martins, depois de ler um pequeno discurso, recitado uns lindos versos, de sua autoria, em homenagem á Direcção.

No dia 1.º de Fevereiro, 2.º e ultimo dia de festas, realizou-se, o número que era mais ansiosamente esperado—2.ª Noite Azul—que teve a caracteristica, a par de uma grande animação, uma grande e saudável alegria.

Enfim, uma festa que deixou fundas saudades.

Estas festas foram abrilhantadas pela cabine sonora E. S., que muito contribuiu para a animação dos assistentes.

A.

DOENTES

Esteve durante uns dias no leito, o nosso amigo sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Olíndina Calheiros Cardoso de Albuquerque.

—Continua enfermo o nosso amigo sr. Manuel José Fernandes Pontes.

—A todos desejamos rápidas e completas melhoras.

Procissão dos Passos

Para a realização, no corrente ano, da tradicional e antiga Procissão dos Passos, encontra-se já organizada uma comissão.

E' de esperar, e estes são os nossos votos, que levem avante e com êxito tal procissão.

A Procissão dos Passos que só há poucos anos deixou de se efectuar atraía á nossa terra milhares de pessoas. E a prova que a sua realização era bem da vontade de todos os barcelenses residia no seu brilhantismo e na solenidade com que era feita, a-pesar-de serem humildes os organizadores dessas procissões.

Na hora que atravessamos mais do que nunca há necessidade de festas cristãs porque a maior crise da época em que vivemos, é a falta de moral cristã.

A inscrição para as figuras e anjos alegóricos que pretendam incorporar-se na procissão, encontra-se já aberta no estabelecimento do sr. João Vila-Chã Esteves.

H C

(ESPECIAL)

GRALHAS

Na local que publicamos no passado numero sob o tiulo Grémio da Lavoura de Barcelos, saíram bastantes gralhas na exposição feita ao Grémio pelos organismos de Vila Cova que alteram o sentido, rasão de vir-mos rectificar:

Na setima linha, onde se lê queremos deve lêr-se *cremos*; a linhas quinze, onde se lê as formalidades e requerimentos deve lêr-se a *formalidade de requerimentos*; a linhas vinte e trez, onde se lê obrigam-nos deve lêr-se *obrigar-nos*; a linhas vinte e oito, onde se lê lavagem deve lêr-se *lavragem*; a linhas trinta e sete, onde se lê os proprietarios deve lêr-se *pequenos proprietarios*; a linhas quarenta e duas, onde se lê vimos deve-se lêr-se *pedimos*. Todas estas gralhas estão na segunda coluna.

«João Ratão»

Na tarde de terça-feira a Empreza Cinematográfica Barcelense deu uma sessão gratuita do fonofilme nacional «João Ratão», que tanto sucesso obteve nesta cidade, ás crianças das escolas e educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da Creche de Santa Maria.

Atenção Senhores Automobilistas

Pretendem uma Lubrificação eficiente nos seus carros?

Usem sempre os Lubrificantes da acreditada MARCA AUTOIL que vos oferecem confiança absoluta e o maximo rendimento.

AGENTE EM BARCELOS
DROGARIA LEMOS L.ª
Rua Infante D. Henrique

H C

Igreja de Vilar de Frades

A Igreja do Convento de Vilar de Frades, joia artística e rara do património barcelense, ha muito que ameaça ruína.

Faz dó contemplar o abandono a que chegou tão soberbo Templo, padrão de um Convento magestoso, propriedade que foi de uma das mais importantes ordens monásticas da região.

Várias vezes foi chamada a atenção do Ex.º Sr. Director dos Monumentos Nacionais e sempre foi notado nele a melhor e decidida vontade em atender, mas nem sempre houve oportunidade.

Chegou agora, felizmente, e com grande alegria dos que se interessam pelos velhos Templos do nosso concelho.

50 contos foram destinados para o inicio das obras de conservação da velha Igreja do Convento de Vilar de Frades.

E' preciso que a estes outros venham somar-se para que tão linda Igreja possa constituir orgulho dos Barcelenses.

HC

FALECIMENTOS

No lugar da Esparrinha, freguesia de Arcozêlo, faleceu na manhã de anteontem, a sr.ª D. Joaquina Pereira da Rocha Correia, viuva, de 91 anos de idade.

A extinta era mãe dos nossos amigos srs. António e João Fernandes Correia, sócios da importante firma desta cidade Tomaz José de Araujo & C.ª Sucrs. L.ª e Henrique e Amândio Fernandes Correia.

O seu cadáver foi conduzido, na manhã de ontem, de Arcozêlo para o templo do Senhor da Cruz. De tarde, no fim do responso, efectuou-se o funeral deste templo para o cemitério municipal, sepultando-se em jazigo de família.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais, várias confrarias de Barcelos e de Arcozêlo, educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da Creche de Santa Maria e Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

Levou a chave do caixão o sr. Américo Vaz Osório, genro do sr. António Fernandes Correia, e netas e netos da falecida constituíram o único turno.

Nesta cidade, faleceu na passada terça feira o nosso amigo sr. João Marques Pimenta, proprietário da barbearia «Salão Moderno».

O extinto, muito estimado na nossa terra, contava a idade de 52 anos e era pai dos srs. João J. da Silva Pimenta, barbeiro e António de Sousa Pimenta, ausente, sógro e tio dos nossos amigos srs. António José de Sousa e Costa, José Alberto Antunes e Armando Pimenta.

O seu funeral com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de ontem da sua residência, sita no campo 5 de Outubro para o cemitério municipal.

O cadáver foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

No Sanatório de Covões, Coimbra, faleceu com a idade de 35 anos, o nosso amigo sr. Orfeu dos Anjos Fontalva, distinto e inteligente jornalista, muito conhecido nesta cidade.

—«Notícias de Barcelos», a todas as famílias enlutadas, envia as suas mais sentidas condolências.

PELO CONCELHO

Moure

Fevereiro, 4

No pretérito dia 31 de Janeiro, a esposa do nosso presado amigo sr. José Dias Simões, presenteou-o com mais um robusto rapaz, o que muito alegrou toda a família de que aquele nosso amigo é muito digno chefe.

Pela nossa parte, aqui lhe expressamos os nossos sinceros parabens.

—Confortada com todos os sacramentos, faleceu no dia 1 do corrente na sua casa do «Campinho», nesta freguesia, a sr.ª Miquelina da Silva Pereira, que contava a bonita idade de 88 anos.

A extinta, embora ha alguns anos se encontrasse privada do convívio particular em virtude do seu estado de saúde, era muito querida de toda a população desta freguesia, quer pelas suas virtudes quer pelo seu caracter esmolero.

Por isso o seu funeral que na manhã de ontem (3) se realizou constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais, tanto desta freguesia como das circunvizinhas.

Aos nossos amigos srs. João, Antonio, Diniz e Zeferino de Faria Ferreira, de quem a finada era Mãe muito querida, apresentamos os nossos pésames.

O funeral, esteve a cargo do conhecido armador de Silveiros, sr. Joaquim José da Costa.—C.

Vila Boa

Fevereiro, 5

Foi para a cidade do Pôrto empregar a sua actividade comercial o nosso amigo sr. Francisco Manuel do Rêgo Fernandes.

—Na passada segunda-feira esteve na cidade do Pôrto o sr. António Vilas Bôas do Rêgo comerciante desta freguesia.

—No dia 3 foi resada uma missa por alma do sr. João da Silva Cardoso. C.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Protoguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colónias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rápido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

José Rodrigues Ferreira

HORTICULTOR

Especialidade em árvores de fruto de todas as qualidades

V. Ex.ª tem a vantagem em nos confiar a escolha das árvores pois fornecemos de primeira qualidade, a preços módicos.

Os viveiros pode V. Ex.ª visitar, pois ficam apenas a distância de 30 minutos da Estrada de CEIRA.

Ponte do Cebouco—COIMBRA

Em Barcelos pode V. Ex.ª falar connosco pessoalmente todas as Quintas-feiras, no mercado semanal.

Publicações recebidas

«Lisboa»

Do Secretariado de Propaganda Nacional recebemos um exemplar do livro «Lisboa», edição do mesmo Secretariado.

Como todas as Edições do S. P. N., apresenta-se com um ótimo aspecto gráfico.

Com ilustrações de Maria Keil do Amaral e com fotografias das principais praças, avenidas, palácios, igrejas e de diversas vistas de Lisboa, este livro vê-se e lê-se com geral agrado.

O texto é do conhecido jornalista Noberto de Araujo.

—Agradecemos.

«Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 23, Ano II, referente a 30 de Novembro de 1940, com o seguinte sumário:

A restauração e o teatro—Notas para um estudo—Dr. Jorge de Faria; A aventura marítima de Portugal no folclore do Brasil—Dr. Gustavo Barroso; Discurso do ministro das Colónias na sessão inaugural do Congresso Colonial realizada na Sociedade de Geografia, em Lisboa, na noite de 11 de Novembro; Palavras de Mons. Dr. Pereira dos Reis na evocação da cerimónia da figura do Padre António Vieira, realizada na igreja de S. Roque de Lisboa, em 17 de Novembro; Sessão solene inaugural do Congresso Luso-Brasileiro de História, realizada na Academia das Ciências de Lisboa, na noite de 18 de Novembro; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Eduardo Brazão; Castelos de Portugal—Mérola e Serpa—Cap. Jorge Lacher; Notas várias.

«Revista Turismo»

Revista «TURISMO», de que é director o sr. António Pardal, acaba de aparecer com mais um luxuoso número, dedicado ao distrito de SANTAREM, inserindo artigos e magnificas fotografias dos seus concelhos.

Além de um valioso documentário artístico de caracter turístico, publica uma resenha das actividades comerciais e industriais da região.

Inseri escolhida colaboração artística e literária dos srs. Frederico Benache, Firmino do Carmo, Dr. Carlos Amaro, Julião Quintinha, Mendes de Brito, Santana Quintinha, Dr. Mota Cabral e Jorge Ramos.

Representa um patriótico esforço editorial e pode considerar-se a melhor publicação turistica do País.

Vende-se

A Junta de freguesia de Aguiar vende no baldio de Sobreira, lenha dos carvalhos e pinheiros, e o pasto, e no baldio do lugar da Riboeira todas as mimosas, e pasto de gado no ano de 1941.

E' vendido em hasta publica no dia 9 do corrente no fim da missa.

EDITAL

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos:

Anuncia que a partir do dia primeiro de Fevereiro até 15 de Março próximo, desde as 14 ás 16 horas, podem os chefes de Família requerer a sua inscrição, ou a de terceiros, no recenseamento eleitoral desta freguesia.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1941.

O Presidente

João de Sousa

HC

(ESPECIAL)

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que, conforme o preceituado no art.º 713.º do Código Administrativo, as licenças de Comércio e Indústria serão pagas á boca do cofre durante o mês de Abril de cada ano.

Para constar e devidos efeitos se mandou passar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria, o subcrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 30 de Janeiro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal:

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos, por apenso ao processo ordinário de acção de investigação de paternidade ilegítima, proposta por Carlile Jofre de Araújo, da freguesia de S. Martinho de Vila Freixo, desta comarca, contra Domingos Joaquim Pereira e outros, desta cidade, em que é exequente o Ministério Público e executados aqueles reus e, nesses autos, corrém editos de trinta dias, citando os executados auzentos em parte incerta—da Africa e dos Estados Unidos do Brazil—respectivamente Izabel Maria Pereira, viúva, e António Filipe Pereira, solteiro, maior, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos e estes sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, pagarem a quantia exequenda de quatro mil duzentos e vinte e dois escudos e vinte centavos e as custas acrescidas, ou nomearem á penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de tal direito ser devolvido ao exequente e de se prosseguir nos demais termos da execução á revelia daqueles executados.

Barcelos, trez de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

JOSÉ DE SOUSA ARAUJO TORRES

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Manuel Ferreira Diogo

Pequena biblioteca

Vende-se cerca de 200 volumes. Falar nesta redacção.

Foros---Vendem-se

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata-se com o solicitador Manuel de Faria.